

CIÊNCIAS SOCIAIS E ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS: INTERDISCIPLINARIDADES DE UMA SOCIOLOGIA DA TRADUÇÃO

Talita SERPA²⁰

Diva Cardoso de CAMARGO²¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo explorar relações entre o conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1980) e as premissas dos Estudos Descritivos da Tradução (TOURY, 1978, 1995; EVEN-ZOHAR, 1978). Verificamos a existência do *habitus tradutório* (SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1997, 1999, 2002, 2005), que representaria um arquétipo no exercício da prática tradutória como uma sistematização que favorece a interpretação dos dados socioculturais apresentados pelos textos traduzidos como atividades relativizadas por normas. Por fim, atrelamos tais análises às prerrogativas dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996, 1999, 2000; CAMARGO, 2005, 2007), retomando questões de padronização de um comportamento recorrente aos tradutores.

Palavras-chave: Ciências Sociais. Estudos Descritivos da Tradução. Sociologia da Tradução. Estudos da Tradução Baseados em Corpus. *Habitus Tradutório*.

Abstract: *This article aims at exploring the relations between the concept of habitus (BOURDIEU, 1980) and the Descriptive Translation Studies premises (TOURY 1978, 1995; EVEN-ZOHAR, 1978). We observed the existence of a translational habitus (SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1997, 1999, 2002, 2005), which represents an archetype during translation practice. This conduct works as a systematic procedure, favoring the interpretation of sociocultural data submitted by translated texts as activities relativized by rules. Finally, we link such analyzes to Corpus Based Translation Studies prerogatives (BAKER, 1996, 1999, 2000; CAMARGO, 2005, 2007), retaking standardization issues which determine the behaviour followed by translators.*

Keywords: *Social Sciences. Descriptive Translation Studies. Sociology of Translation. Corpus Based Translation Studies. Translational Habitus.*

²⁰ Docente do curso Letras/Tradutor e Intérprete da União das Faculdades dos Grandes Lagos –UNILAGO - Câmpus de São José do Rio Preto/SP. e-mail: talitasrp82@gmail.com

²¹ Atualmente é Professora Adjunto-MS5 e atua como Professora Voluntária da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de São José do Rio Preto, e faz parte do corpo de Docentes permanentes dos Programas de Pós-Graduação em Letras e Estudos Linguísticos. e-mail: divaccamargo@gmail.com

Introdução

As distintas formas de organização dos seres humanos em sociedade são um fator de relevante interesse para as Ciências Sociais. Esta vertente científica teve suas origens na Filosofia Greco-Latina, principalmente em escritos de Aristóteles acerca das relações entre o social e o natural. Contudo, somente no século XIX, a preocupação com organizar de modo coerente todos os questionamentos sobre temas sociais possibilitou o reconhecimento de uma proposta teórico-metodológica autônoma, a qual se tornou mais clara após a publicação de trabalhos como os de Auguste Comte, Émile Durkheim e Max Weber. As Ciências Sociais, então, expandiram-se e ramificaram-se em várias áreas como Antropologia, Ciência Política, Economia e Sociologia, entre outras.

No âmbito da linguagem, alguns sociólogos (MARX, 1960; BOURDIEU, 1982a, 1983; BENJAMIN, 1992) aventuraram-se a traçar paralelos entre análises sociológicas e a compreensão dos sistemas linguísticos. Para eles, as linguagens seriam receptáculos de conhecimentos e culturas à mesma instância em que permitiriam a tradução de valores sociais.

Nesse sentido, Snell-Hornby (1988) considera que o processo tradutório propriamente dito adequa-se a necessidades contextuais, alterando não somente elementos linguísticos, mas também relações entre os públicos envolvidos nas leituras do caráter cultural dos textos.

Snell-Hornby (1988) sugere que os textos originais (TOs)²², assim como os textos traduzidos (TTs) são formados por conteúdos sociais que representam pontos de vista distintos para a conceituação de um conjunto de costumes comum. O tradutor atua similarmente a um cientista social e a tradução assume-se enquanto textualização de diferentes grupos humanos implícitos na linguagem.

O papel do tradutor associa a mediação cultural a um reconhecimento interpretativo do repertório cultural e social da Cultura Fonte e da Cultura Meta. Com base nesses aspectos, pretendemos, em nosso trabalho, traçar os paralelos entre as distintas teorizações, promovendo uma abordagem interdisciplinar que procure desvendar aspectos socioculturais implícitos no ato tradutório enquanto fato social. Com esse objetivo, traçamos um panorama dos Estudos da Tradução, pautando-nos na obra de Munday (2001); subsequentemente, levantamos aspectos dos Estudos da Tradução baseados em Corpus (BAKER, 1992, 1993, 1995, 1996, 1999, 2000; CAMARGO, 2005, 2007) e de seu surgimento com base nos princípios dos Estudos Descritivos

²² A denominação textos originais e textos traduzidos é realizada pelas autoras do artigo. Snell-Hornby os caracteriza como Source Text e Target Text, respectivamente.

(TOURY, 1978, 1995; EVEN-ZOHAR, 1978) associados aos procedimentos teórico-metodológicos da Linguística de Corpus (SINCLAIR, 1991; BERBER SARDINHA, 2004).

Por fim, consideramos as vinculações estabelecidas entre essas bases analíticas e o conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1980, 1982, 1983) proveniente das Ciências Sociais, vinculando a esse outros elementos e valores, como a ideia de *contexto de situação* promulgada por Malinowski (1972), bem como os constructos de *capital cultural e linguístico* (BOURDIEU, 1982), *campo* (BOURDIEU, 1982), *normas* (TOURY, 1995; HERMANS, 1996, 1997, 1999) entre outros, os quais, por sua vez, atrelam-se às noções de padronização e sistema advindas das ciências de *corpora*, compondo, a nosso ver, os enlaces de uma Sociologia da Tradução que referenda o *habitus tradutório* (SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1997, 1999, 2002, 2005; 2010).

Os Estudos da Tradução: Breve percurso histórico acerca das principais vertentes teóricas

De acordo com Munday (2001), os Estudos da Tradução são considerados, atualmente, como:

[...] a nova disciplina acadêmica relacionada ao estudo da teoria e dos fenômenos da Tradução. Por sua natureza, ela é multilíngue e também interdisciplinar, abarcando as línguas, a linguística, os estudos da comunicação, a filosofia e vários outros tipos de estudos culturais.²³ (MUNDAY, 2001, p.1)

Seguindo o enfoque adotado pelo teórico, apresentamos, a seguir, o percurso histórico traçado para o desenvolvimento desta disciplina acadêmica, considerando sua evolução enquanto atividade sociocultural e o reconhecimento enquanto área do conhecimento científico.

De acordo com o pesquisador, os estudos sobre Tradução surgiram com escritos de Cícero no século I a.C., nos quais o filósofo sugeria a necessidade de evitar a Tradução *verbum pro verbo*. Esse primeiro momento terminou com a publicação de *Essay on the Principles of Translation*, por Alexander Fraser Tytler (1791). O segundo momento da história dos Estudos da Tradução estendeu-se da data de publicação da obra de Tytler até o lançamento de *Sous l'invocation de Saint Jerome*, de autoria de Larbud (1946), em que o processo tradutório foi abordado pela perspectiva da Teoria da Linguagem e da Filosofia. O terceiro período

²³ *Translation studies is the new academic discipline related to the study of the theory and phenomena of translation. By its nature it is multilingual and also interdisciplinary, encompassing languages, linguists, communication studies, philosophy and a range of types of cultural studies.*

compreendeu a introdução dos estudos linguísticos e comunicativos aos conceitos analíticos da Tradução, considerando, principalmente, todos os trabalhos desenvolvidos no final da década de 40 do século XX. Por fim, o quarto período representou o surgimento da reflexão conjunta sobre teoria e prática, promovendo a elaboração de um método interdisciplinar que conquistou espaço no meio intelectual, em virtude da associação entre teorias textuais, literárias e estruturais recorrentes na década de 60.

Munday (2011) observa que, nas décadas de 60 e 70, os estudos contrastivos possibilitaram a comparação entre os pares de línguas envolvidos nos processos tradutórios. Estes estudos, com base no estruturalismo linguístico, foram de grande importância para a Teoria da Tradução, embora não considerassem fatores socioculturais e o papel social do tradutor e do TT para o ato comunicativo. Entre os vários nomes que contribuíram para o desenvolvimento da Tradução nessa época, destacam-se Vinay e Darbelnet (1958), Mounin (1963) e Nida (1964).

Com a publicação de *The Nature of Translation: Essays on the Theory and Practice of Literary Translation*, em 1970, por Holmes, foi possível realizar um mapeamento completo dos Estudos da Tradução. De acordo com este pesquisador, as teorias estariam divididas entre dois grandes blocos: estudos “puros” (teóricos e descritivos) e estudos “aplicados” (prática, suporte em Tradução por meio de compilação de dicionários e construção de bancos de dados), os quais, no entanto, se influenciariam mutuamente (HOLMES, 1988, p.78).

Para Toury (1991, 1995), a maior contribuição de tal separação teórico-metodológica deu-se no plano da divisão de trabalho entre as várias áreas dos Estudos da Tradução que, no passado, eram frequentemente confundidas. No entanto, Munday aponta que essa categorização estava sujeita a alterações e se apresentava em constante mudança de acordo com os novos rumos que as investigações tomavam.

Por volta de 1980, a abordagem descritiva de Toury e Even-Zohar ganhou evidência no cenário da pesquisa acadêmica, fundamentando-se principalmente nos preceitos da literatura comparada e no formalismo russo. Para os principais autores desta corrente teórica existiriam sistemas nos quais diferentes gêneros, entre eles TOs e TTs, competiriam para assumir o domínio. Entre as abordagens influenciadas por essa perspectiva estão as de Lefevère (1986), Bassnett (1980) e Hermans (1985).

Os estudos que se sucederam passaram a considerar os textos e os propósitos textuais, como, por exemplo, a Teoria do Escopo, de Reiss e Vermeer (1984). Assumiram relevância

também, as propostas de Halliday (1991) seguidas, posteriormente, por Hatim e Manson (1990, 1997).

A distribuição temporal proposta por Munday (2001, p.14) finaliza com os conceitos que emergiram na década de 90, como as teorias pós-colonialistas desenvolvidas por Niranjana (1992) e as análises orientadas para os estudos culturais de Lawrence Venuti (1992, 1998).

Os Estudos Da Tradução Baseados Em Corpus

A partir da evolução das pesquisas interdisciplinares em Tradução, a pesquisadora Mona Baker (1993, 1996, 1999, 2000) propôs uma nova leitura teórico-metodológica que assumiu posição de destaque no meio acadêmico. Para a autora:

[Os] textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores a outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada.²⁴ (BAKER, 1993, p.234)

A teórica apoia-se nos Estudos Descritivos da Tradução (TOURY, 1978; EVEN-ZOHAR, 1978), associando-os aos trabalhos de Sinclair (1991), nos quais são empregados *corpora* eletrônicos e ferramentas computacionais para a realização de pesquisas lexicais. Esta abordagem pretende observar características peculiares nos TTs, as quais normalmente não ocorrem nos TOs.

Partindo dessa perspectiva, Baker (1993, 1995, 1996) salienta a necessidade de serem abandonadas, no campo dos Estudos da Tradução, concepções tradicionais arraigadas, referentes à equivalência e à correspondência de significados entre as duas línguas envolvidas, conceitos, até então, tidos como referências irrefutáveis entre os pesquisadores.

A teórica propõe-se a desenvolver um quadro epistemológico capaz de abarcar os principais elementos constituintes do processo tradutório em uma análise reflexiva relevante. Compreende a apreciação do TT em seu ambiente de interação e dá abertura para um enfoque comparativo em *corpora* eletrônico. Ao contrário de outros teóricos que procuram ressaltar valores culturais ou puramente linguísticos, esta autora busca também elucidar a natureza do TT e do processo tradutório.

²⁴ *Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language. They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded.*

Outra pesquisadora que adota os princípios dos Estudos Baseados em Corpus é Sara Laviosa, segundo a qual:

Os Estudos da Tradução Baseados em Corpus representam uma área de pesquisa que tem atraído um número crescente de pesquisadores entusiastas que acreditam firmemente em seu potencial de fornecer informação para projetos bem elaborados realizados no mundo todo bem como de reconciliar a pluralidade de necessidades e interesses dentro da disciplina.²⁵ (LAVIOSA, 2002, p.33)

Baker (1996, p.178) enfatiza que esse tipo de abordagem possibilita uma maior conscientização de que o significado não é independente, mas se dá dentro de um contexto linguístico situacional e social específico. Sendo assim, as análises nesta perspectiva deixam de lado o levantamento de características do TT e do TO e permitem, como aponta Camargo (2007, p.32) investigações sobre o estilo tradutório ou sobre *corpora* que pertencem a diferentes períodos ou a tipos textuais distintos.

Intersecção entre os Estudos Descritivos da Tradução e os Estudos da Tradução Baseados em Corpus

Apresentamos, neste subitem, os preceitos que direcionam a perspectiva dos Estudos Descritivos da Tradução, salientando a necessidade de desenvolver pesquisas que não se baseassem em características prescritivistas.

Sara Laviosa (2002) sugere que tal vertente representa,

[...] um ramo que se ocupa da descrição sistemática de três fenômenos empíricos distintos vistos como constituintes do objeto da disciplina como um todo: o produto, o processo e a função da Tradução.²⁶ (LAVIOSA, 2002, p.10)

A autora considera a possibilidade de intersecção entre as teorias linguísticas e sociais, assim como a observação dos fenômenos que compõem o processo tradutório por meio de uma apreciação científica descritiva. Dessa forma, considera que os tradutores lidam com um sistema estrutural que os conduz a decisões particulares sobre a forma como a sociedade de partida será apresentada na Cultura Meta. Sendo o comportamento dos tradutores um tipo de

²⁵ *Corpus-based Translation Studies represent an area of research that is attracting a growing number of enthusiastic scholars who genuinely believe in its potential for informing well thought-out projects throughout the world and for reconciling the plurality of needs and interests within the discipline.*

²⁶ *Descriptive Translation Studies, represents the branch that concerns itself with the systematic description of three distinct empirical phenomena seen as constituting the object of the discipline as a whole: the product, the process, and the function of translation.*

sistema, poderia ser analisado e verificado sob a ótica dos Estudos Descritivos da Tradução, a qual se apresenta como possível instrumento para uma investigação mais profunda das características sociais presentes nas escolhas lexicais e sintáticas dos tradutores.

Dentro da abordagem descritiva dos Estudos da Tradução, destaca-se a teoria desenvolvida por Even-Zohar (1978) na Universidade de Tel-Aviv, a qual considera a literatura como um *polissistema*, um conglomerado hierárquico e dinâmico de sistemas literários ao invés de uma coleção estática e desigual de textos. A literatura, neste âmbito, não deveria ser estudada separadamente, mas como parte de uma conjuntura social, cultural, literária e histórica que está em constante mutação, de modo que um dos subsistemas pode assumir uma posição dentro do *polissistema* maior. Dessa maneira, diferentes gêneros da literatura interagem e podem mudar de posição hierárquica, dependendo do momento em que essa mudança ocorrer. Quanto à tradução literária, o autor destaca que:

A literatura traduzida [é concebida] não só como um sistema com valor próprio, mas como um sistema completamente participante na história do polissistema, como uma parte integrante dele, relacionada a todos os outros co-sistemas. ²⁷ (EVEN-ZOHAR, 1978, p.119)

No mesmo ano, Toury (1978) desenvolve o modelo em que as *normas* de Tradução representam um nível intermediário entre a *competência* e o *desempenho* do tradutor. O teórico compreende que a *competência* corresponde ao conjunto de opções disponíveis para os tradutores e que o *desempenho* se trata de um subconjunto de opções que são efetivamente selecionadas pelos tradutores. Por conseguinte, o conceito de *normas*, desenvolvido pelo pesquisador, insere-se como subconjunto entre as opções anteriores.

Tendo sido influenciado pelo arcabouço metodológico do formalismo e pelas teorias históricas, Toury (1978) postula a Tradução enquanto fato social e, por tal razão, salienta seu papel e sua *função* para o direcionamento de comportamentos moldados.

Neste âmbito, observa-se que o ato tradutório nada mais é que um *processo* que caracteriza uma dada representação social, ou seja, um preenchimento de *funções* previamente estabelecidas por uma referida comunidade. Desta maneira, os tradutores atuam sob diferentes condições moderadoras, adotando distintas escolhas lexicais e gramaticais e desenvolvendo *produtos* marcados socialmente.

²⁷ *Translated literature [is conceived] not only as a system in its own right, but as a system fully participating in the history of the polysystem, as an integral part of it, related all the other co-systems.*

Com base nessa argumentação e adotando uma posição sistemática, Toury pretende descrever a estrutura reguladora da atividade tradutória e conduzir sua investigação para a elaboração de um panorama das *normas* que regulamentam essa prática. Seu método tenciona sair de uma análise das *normas* iniciais de escolha básica e atingir padrões mais específicos relacionados aos sistemas de significado das sociedades de partida e de chegada.

Sua principal hipótese formula-se a partir da determinação de que a Tradução não afeta o Sistema Fonte, mas que constitui um fato da Cultura Meta, sendo necessário moldar-se para satisfazer os objetivos do polo receptor. Para Toury, o sistema final tem papel na decomposição e recomposição do TO, assim como no próprio *processo*. Dessa forma, é necessário avaliar e validar os traços de comportamento recorrentes (as *normas*) em busca de uma padronização.

Notamos que as *normas* são condutas seguidas metodicamente pelos tradutores em dadas situações socioculturais; assim, ao propor sua observação, Toury (1978; 1995) concentra as atenções no TT como objeto de estudo e passa a ter por meta analisar as relações entre a *função*, o *processo* e o *produto* da Tradução, considerando as traduções como textos autênticos e não representações de outros textos.

Sendo assim, a ideia de “leis” de conduta tradutória repercute na consolidação da disciplina dos Estudos da Tradução, dado que ao analisar a constituição de possíveis *normas* em *corpus* de Tradução, Toury lança uma futura semente para a proposição dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, a ser elaborada por Baker na década de 90.

Em sua proposta, Toury (1995) observa a formulação de dois preceitos principais a serem seguidos pelos tradutores, a saber: a *lei da padronização crescente* e a *lei da interferência*. A primeira lei propõe que as relações obtidas em um TO são geralmente modificadas, às vezes, a ponto de serem totalmente ignoradas em favor das opções da Língua Meta (LM). Desse modo, as relações textuais do TO não são reproduzidas com equivalentes exatos no TT, e o tradutor prefere ser mais conservador nas suas escolhas para a Cultura Meta. Quanto à segunda lei, Toury explica que a Tradução sofre a influência de diversos fatores como, por exemplo, a competência do tradutor, o status da Língua Fonte (LF) e o da LM, a visão das comunidades da LF e da LM e a visão do tradutor.

Em associação aos trabalhos de Even-Zohar (1978) e de Toury (1978), outros estudos contribuíram para a elaboração dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus; entre eles podemos citar as pesquisas de Frawley (1984) e Blum-Kulka (1986).

De acordo com Frawley (1984), a Tradução assume a representação de um terceiro código que se estabelece entre a LF e a LM. Para o teórico, os dados de análise de *corpus* podem ser observados na constituição das diferenças resultantes desta nova codificação.

No contexto de seu trabalho, Blum-Kulka (1986), por sua vez, investiga as traduções de estudantes de língua inglesa como língua estrangeira e identifica tendências para explicitar, como a maior concentração de elementos coesivos e a inserção de palavras adicionais nos TTs e nos textos redigidos em inglês pelos aprendizes. Com base nesta perspectiva, Baker (1993, 1995, 1996) elabora a hipótese da explicitação, a qual não se restringe a uma língua em particular, mas sim faz parte de um processo de mediação que ocorre na Tradução.

Berber Sardinha (2004, p.235) comenta que “o Estudo da Tradução por meio da Linguística de Corpus tem-se tornado uma das linhas de pesquisa mais atuantes” e destaca as investigações que tratam das questões de correspondência como as de Baker (1995), e de normalização e criatividade em tradução, desenvolvidas por Kenny (2001).

Estudos da Tradução Baseados em Corpus em intersecção com a Linguística de Corpus

As pesquisas com base no uso de *corpora* contribuem para o trabalho de observação e de recolha de dados no que diz respeito à prática tradutória e a suas relações com outros tipos de interações culturais. Soma-se a essa perspectiva a possibilidade de exploração dos princípios que regem condutas e opções dos tradutores por meio da investigação em *corpus* de TOs e de TTs.

A Linguística de Corpus surge com a proposta central de questionar a posição das palavras enquanto unidades centrais da linguagem. A palavra não é inerente à linguagem (TEUBERT et.al., 2004, p.106), mas faz parte de um contexto de comunicação social. Tem por objetivo desvendar as relações linguístico-culturais a partir de pesquisas que valorizem a representatividade das escolhas lexicais em atos de fala e de escrita reais.

Baker (1992, 1993, 1995, 1996) vincula, então, dentro desse quadro, os Estudos Descritivos da Tradução e a metodologia da Linguística de Corpus, elaborada por Sinclair (1991), lançando, em 1993, os Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

A autora (2000) aponta que a Linguística de Corpus possibilita pesquisas sobre: 1) as variações nas produções dos tradutores; 2) o impacto que as LFs produzem na padronização das LMs; 3) o impacto do tipo textual nas estratégias de tradução; entre diversos outros fenômenos interessantes aos estudiosos da Tradução e aos linguistas de *corpus*.

Baker (1993, p.243) enfatiza que o fator mais importante a ser destacado no uso da Linguística de Corpus para os Estudos da Tradução é a elucidação de que os TTs são eventos comunicativos mediados por elementos de ordem cultural, bem como por atores e processos sociais.

A Linguística de Corpus permite, também, a observação de redes semânticas e de campos lexicais com a manipulação de textos contínuos. Viabiliza o confronto entre teoria e dados empíricos e amplia o conhecimento sobre a estrutura linguística por meio da coleta e análise de exemplos reais da língua.

Berber Sardinha (2004) enfatiza que essa abordagem compreende uma “[...] visão da linguagem como sistema probabilístico”. Além disso, o estudioso aponta que o uso de *corpora* para análises linguísticas permite que o pesquisador compreenda que “[...] embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência. (BERBER SARDINHA, 2004, p.30).

O autor ressalta que os elementos da linguagem apresentam uma frequência não aleatória; pelo contrário, os usos são recorrentes e regulares e podem ser delimitados de acordo com padrões de repetição dentro de contextos pré-estabelecidos, sofrendo influência de valores presentes na sociedade ou comunidade. Nesse sentido, o teórico esclarece que “dizer que a variação não é aleatória, na verdade, é afirmar que a linguagem é padronizada” (BERBER SARDINHA, 2004, p.31).

O papel social do tradutor: uma possível relação entre pressupostos teóricos das Ciências Sociais e dos Estudos da Tradução Baseados em Corpora

Notamos haver uma possível intersecção entre os Estudos da Tradução e pressupostos teóricos das Ciências Sociais que, associados a uma leitura descritivista do ato, processo e produto, consistiriam em uma interpretação sociológica da Tradução.

A linguagem sempre foi matéria de interesse dentro das diversas subáreas das Ciências Sociais, especialmente para a Antropologia, Ciência Política e Sociologia. É considerada, entre seus muitos aspectos, como um processo de ação que possibilita a interação comunicativa e as trocas culturais, econômicas, sociopolíticas, etc.

A evidente relação que se estabelece entre a utilização da língua e o desenvolvimento social dos distintos grupos comunais revela a interdependência dos múltiplos aspectos de um

mesmo evento humano. O uso da palavra é abordado como uma atividade de engajamento coletivo e constitui-se como forma fundamental de funcionamento da ordem societária.

Teóricos como Malinowski (1972), Nida (1945), Bourdieu (1980), Simeoni (1998, 2007) e Gouanvic (1997, 1999, 2002, 2005) dedicaram parte de suas pesquisas à identificação do elemento linguístico como importante transmissor de tradições comunitárias.

No âmbito do fenômeno da Tradução, os mesmos autores tecem considerações acerca da necessidade do uso da teoria socioantropológica para a melhor identificação de traços culturais presentes na tarefa de conduzir um dado linguístico para outras culturas. Trata-se de uma tentativa de associar a verificação do modelo descritivista da sociedade à metodologia dos Estudos da Tradução.

Malinowski (1972) propõe o conceito de *contexto de situação* que consiste nas distintas colocações de significados adequados a cada cultura de maneira específica. Para o antropólogo, o objetivo de uma tradução é identificar uma possível correspondência de contextos situacionais na Língua Meta que recubra as ideias apresentadas pela Língua Fonte.

A linguagem está essencialmente enraizada na realidade da cultura [...] e dos costumes de um povo [...] e não pode ser explicada sem uma constante referência a esses contextos mais amplos da expressão verbal. (MALINOWSKI, 1923; traduzido por Álvaro Cabral, 1972, p.303)

Dessa forma, os *contextos de situação* são compreendidos pela ação tradutória, restando ao tradutor, consciente das implicações de suas escolhas, desenvolver um trabalho antropológico de reconhecimento dos fatores extralinguísticos implícitos no texto.

Nida, no artigo “Linguistics and Ethnology in Translation-Problems” (1945), assume uma postura voltada para o estudo da alternância de comportamentos sociais revelada por meio do TT. O teórico apresenta a “palavra” enquanto uma entidade sociocultural e o “texto” como um conjunto de elementos sociais complexos que interagem no interior dos padrões linguísticos. Segundo o autor, “as palavras são fundamentalmente símbolos para elementos da cultura” (NIDA, 1945, p.9).

O teórico salienta que é importante ao tradutor que se propõe à tarefa de apresentar um conteúdo sociocultural de uma dada sociedade a outra estar consciente dos contrastes em relação aos hábitos sociais representados nas linguagens. Dessa forma, uma investigação dos aspectos culturais de ambas as culturas torna possível observar mais claramente as questões semânticas e as variações ideológicas e interpretativas expressas por diferentes grupos sociais. Para tanto, Nida (1945) considera que um trabalho quase antropológico de reconhecimento dos elementos históricos, folclóricos, políticos e econômicos, etc. é realizado, considerando a

implicação destes fatores nas características formais de cada língua. Isso significa investigar o sentido de vários itens sociais e das palavras que são utilizadas para designá-los, combinando teorias das Ciências Sociais com a análise da descrição linguística para permitir ao tradutor um maior conhecimento dos fenômenos culturais e dos contextos dos quais as palavras são símbolos.

Nida (1959, p.13) expõe que, mesmo em uma única cultura, as experiências de uma pessoa que apresenta uma mensagem serão diferentes das experiências de quem recebe a mensagem. O leitor não tem exatamente a mesma compreensão da mensagem que o autor, mas ambos geralmente reconhecem essa lacuna e fazem ajustes em suas redes de compreensão a fim de tornar a comunicação mais efetiva. O tradutor compreende a mensagem da linguagem original em termos de sua própria cultura e contexto linguístico e então procura comunicá-la em outra cultura e língua, moldadas, por sua vez, por contextos e valores próprios.

O impacto dos pressupostos apresentados pelos antropólogos possibilitou a formação de uma Sociologia dos Estudos da Tradução, a qual se divide em três recortes principais: o papel do agente social (tradutor); o valor da prática social (traduzir); e o produto social (o TT).

Entre as décadas de 70 e 80, o sociólogo francês Pierre Bourdieu lança as obras *Esquisse d'une théorie de la pratique* (1972), *Questions de sociologie* (1980), *Ce que parler veut dire :L'économie des échanges linguistiques* (1982) em que faz uso dos conceitos de *habitus*, *campos*, *troca simbólica* e *capital social*. A proposta teórica concernente à Tradução é a de que a linguagem assume uma posição dentro da relação de trocas em que o léxico constitui-se enquanto bem simbólico com valores adequados à comunicação de cada grupo social. O autor acrescenta que, em uma ordem econômica, as trocas linguísticas criam fatores como taxas de câmbio, lucro e prejuízo que seriam atribuídos pelas relações entre as sociedades envolvidas, constituindo um *capital* que é *social*.

Assim, a tradução caracteriza-se como um instrumento de poder fundamentado por comportamentos padronizados e valorados socialmente. E os tradutores são motivados por *habitus* pelos quais se inserem em *campos* distintos. De acordo com Bourdieu (1972, 1980), entende-se por *habitus* um conhecimento adquirido em sociedade que permite a regulação das práticas sociais. Esta consciência integra as disposições que constituem a competência para que os agentes (tradutores) tenham acesso a estratégias adequadas e possam obter maiores possibilidades de lucro (sucesso). O *habitus* é constituído pelas medidas de ação ou percepção que os indivíduos adquirem por meio de sua experiência social. Ao socializarem-se, os homens incorporam maneiras de pensar, sentir e agir, que são sustentadas pelo coletivo. Bourdieu (1972,

1980, 1982, 1984) considera que estas disposições são a fonte de práticas futuras dos indivíduos.

No entanto, o *habitus* é mais do que o condicionamento que leva a reproduzir mecanicamente o que foi conquistado. As disposições do *habitus* são os padrões de percepção e ação que possibilitam ao indivíduo produzir um conjunto de práticas adaptadas ao novo mundo social onde ele está localizado, bem como gerar um número infinito de novas práticas.

O *habitus linguístico* caracteriza-se por ser “uma capacidade de utilizar as possibilidades oferecidas pela língua e de avaliar praticamente as ocasiões de usá-las” (BOURDIEU, 1982, p.66).

No âmbito da noção de *campo*, o autor define a sociedade como uma sobreposição de domínios: econômico, cultural, artístico, esportivo, religioso, etc. Cada um destes domínios ou *campos* é organizado por uma lógica ordenada em forças sociais. As interações são estruturadas de modo a mobilizar os agentes a terem dados *habitus* dentro de cada *campo*. Dessa forma, trata-se de uma posição social em que os participantes têm quase todos os mesmos interesses, mas cada um apresenta suas próprias expectativas para além da posição social que ocupa.

De acordo com a definição do autor:

[...] um campo é definido por questões de interesses específicos, que são irredutíveis aos interesses de outros campos e não são percebidas por quem não está imerso naquele dado campo [...]. Para uma atividade dentro de tal ambientação, as pessoas dispostas a adequar-se ao jogo recorrem ao *habitus* como o conhecimento prévio das leis imanentes ao processo e suas dificuldades, etc.²⁸ (BOURDIEU, 1980, p.113)

A partir da aplicação desses conceitos no conjunto teórico dos Estudos da Tradução, autores como Simeoni (1998, 2007) e Gouanvic (1997, 1999, 2002, 2005) sugerem uma sociologia do texto traduzido como produto, uma sociologia desse produto em si mesmo e de seu consumo relacional nos diversos *campos*.

A tradução assume uma amplitude de configurações ao transitar de um lado a outro das culturas e ao apresentar um padrão de temporalidade dos contatos, precisando ser constantemente reconstituído. Os teóricos apontam, então, para a necessidade de contínua renegociação entre os diversos *campos* e acentuam a dinâmica dos aspectos das trocas de *capital*

²⁸ *Un champ [...] se définit entre autres choses em définissant des enjeux et des intérêts spécifiques, qui sont irréductibles aux enjeux et aux intérêts propres à d'autres champs (on ne pourra pas faire courir un philosophe avec des enjeux de géographe) et qui ne sont pas perçus de quelqu'un qui n'a pas été construit pour entrer dans ce champ [...]. Pour qu'un champ marche, il faut qu'il y ait des enjeux et des gens prêts à jouer le jeu, dotés de l'habitus impliquant La connaissance et La reconnaissance des lois immanentes du jeu, des enjeux, etc* (BOURDIEU, 1984, p. 113-114).

social. Assim, o *capital* é transmitido, distribuído e regulado por meio da tradução, entre outros fatores.

Notamos que a ação tradutória pode ocorrer, portanto, no interior dos *campos* em que é gerada pelos TOs, primeiramente, havendo uma atividade constante de adaptação, negociação e reinserção dos dados linguísticos e extra-linguísticos em um ciclo de cooperação e desenvolvimento. Os tradutores são agentes envolvidos neste processo, de modo a operarem e transformarem o processo tradutório por meio do trabalho de seus *habitus*.

Em seu artigo, “The Pivotal Status of the Translator’s Habitus” (1998), Daniel Simeoni confere à noção de *habitus* um novo papel. O autor salienta que o *habitus* tradutório contribui para a formação de um comportamento padronizado no conjunto dos usos das estratégias de tradução.

O teórico tenta integrar a categoria de *habitus* aos modelos sistemáticos de análise, associando-a ao conceito de *normas* proposto por Toury (1978), ao assumir que o *habitus* do tradutor seja culturalmente determinado, mas ao mesmo tempo determinante dos agentes e produtos. Simeoni (1998) contribui para consolidar a Tradução como um *sistema*; e para conceber a interpretação dos dados socioculturais apresentados pelos TTs como uma atividade regulada pelas *normas*.

Toury (1995) retoma o conceito de *norma* e destaca sua especificidade, instabilidade, variação, mutabilidade e restrições ou sanções. Ao elucidar tais questões e aplicá-las ao âmbito tradutório, Toury (1978) traz à tona preceitos e evidencia a relação de aparente semelhança entre as *normas* das culturas envolvidas no processo. Identifica as correlações entre ambos os sistemas regulatórios e enfatiza a investigação da oposição entre adequação ao TO ou aceitabilidade pela Cultura Meta (TOURY, 1995, p.57).

O autor (1978) pretende contribuir para a constituição de um método de pesquisa para o processo tradutório que origine *normas* gerais para a atividade. Sugere uma pesquisa detalhada que não atua para revelar quais regras devem ser seguidas, mas quais comportamentos estão realmente em uso.

Ao aceitarmos o significado das *normas* como estruturas sociais modeladoras, estas se tornam centrais para a discussão das forças sociais envolvidas na Tradução. Operam em cada fase do processo, principalmente na seleção das estratégias, as quais revelam as relações entre as duas culturas envolvidas.

Toury (1995) chama-nos a atenção para a relevância de um processo de socialização e aculturação durante o qual as respostas às *normas* são assimiladas e motivadas, auxiliando na

elaboração de métodos para lidar com a problemática encontrada na ação de traduzir. A internalização do processo é remanescente ao *habitus* do tradutor, sobre o que Toury (1995) acrescenta:

Podemos supor que para que a extensão de uma norma seja de fato internalizada e transformada em parte de uma competência modificada, ela deverá ser aplicada à produção de expressões traduzidas com mais espontaneidade em situações em que nenhuma sanção seja-lhe imposta. As variedades comportamentais [do tradutor] [...] podem, portanto, firmar-se como ferramenta útil para averiguar não apenas a permanência das normas como tais, mas também a assimilação pelos indivíduos e, a longo prazo, os universais do processo assimilatório em si.²⁹ (TOURY, 1995, p.250)

Acordos e convenções que subjazem à prática da tradução são continuamente negociados pelos agentes envolvidos. Ao considerarmos o ato tradutório como uma atividade governada pelas *normas*, é importante levarmos em conta o status atribuído aos tradutores com seu lugar determinado e as referências que eles fazem às regras que constantemente criam, mantêm ou desrespeitam, aplicando-as a diferentes situações (TOURY, 1999).

Uma estrutura sociológica baseada no conceito de *normas* incluiria as análises dos elementos responsáveis pela reconstrução das regras normatizadoras e pela internalização destas, o que contribui para um determinado *habitus* parcialmente baseado na negociação entre os *campos* concernentes ao TT.

Toury (1999) parece estar consciente da relação de interação entre os valores sociais e o processo de tradução: “Acredito que seja uma questão de tempo [para suprir] melhor e de modo mais abrangente e flexível às explicações do comportamento tradutório dos indivíduos com o contexto social”³⁰ (TOURY, 1999, p.28-29).

O produto de uma tradução constitui uma vasta área de análise da interação social, o que nos permite ampliar nosso ponto de vista sobre características e valores das sociedades de partida e de chegada. Podemos identificar, por meio de um olhar sociológico, alguns condicionantes sociais das *normas* que delimitam o *habitus* tradutório contidos no léxico, assim como reconhecer as estratégias de exposição de dados culturais em outras sociedades, tornando

²⁹ *It may also be hypothesized that to the extent that a norm has indeed been internalized and made part of a modified competence, it will also be applied to the production of more spontaneous translated utterances, in situations where no sanctions are likely to be imposed. (The translator's) behavioural variations [...] may therefore prove a useful tool for checking not only the prevailing norms as such, but also their assimilation by individuals and, in the long run, the universals of the process of assimilation itself* (TOURY, 1999, p.250).

³⁰ *I believe it is about time [to supply] better, more comprehensive and more flexible explanations of the translational behaviour of individuals within a social context* (TOURY, 1999, p.28-29).

visíveis possíveis preconceitos, submissões, padronizações políticas, econômicas e também aceitações ou semelhanças.

Por fim, ressaltamos que ainda no tocante aos princípios do *habitus tradutório*, Gouanvic (2005), considera se tratar do papel social que tradutor exerce sob determinadas condições formuladas em sociedade.

A noção de *habitus* refere-se, aqui, também, à aquisição técnica de método e estilo apropriados a dados *campos*, os quais, por sua vez, são determinados pelo espaço sociocultural de interação dos tradutores.

Considerações Finais

Associar a análise descritiva ao método da Linguística de Corpus, como propõe Baker (1993, 1995, 1996) nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, permite revelar que existe uma rotina para as linguagens, uma convenção e uma predileção a dados usos e, também, poderíamos acrescentar, a um dado *habitus linguístico*, na visão de Bourdieu (1984).

Neste âmbito, nossa proposta procura aliar as conjecturas sociológicas apresentadas a uma pesquisa fundamentada nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e na Linguística de Corpus, como bases de investigação empírica dos TTs, a fim de buscar dados concretos que permitam relacionar os fatos sociais à produção tradutória e a seu impacto na Cultura Meta.

Por meio da análise de *corpus*, compreendemos que é possível verificar as recorrências lexicais como tendências à obediência das *normas* tradutórias ou à assimilação de um *habitus* reincidente que acaba sendo reconhecido pela observação do produto, ou seja, o TT. Com isso, a proposta de identificação de um comportamento ou conduta para a tradução corrobora, por conseguinte, a visão sociológica de que os tradutores assumem uma dada postura e que se adequam a *habitus* semelhantes.

Em Hermans (1996, 1997, 1999) observamos, ainda, que o conceito de *normas* salienta a função social e enfatiza o valor das relações de poder e ideologia. O autor aponta as coerções sociais pelas quais as *normas* moldam o processo e o efeito tradutório. Afirma que a tradução é vista “como uma complexa transição que tem lugar em um contexto comunicativo sociocultural”³¹ (HERMANS, 1996, p.26).

³¹ *Translation today is seem] as a complex transaction taking place in a communicative, socio-cultural context* (HERMANS, 1996, p.26).

Sendo assim, verificamos que os Estudos Descritivos da Tradução, associados à Sociologia da Tradução e, com base nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, podem englobar o impacto social e ideológico da tradução. A ênfase na análise das *normas* com o uso de *corpora* pode ser o primeiro passo para tal estrutura, visto que o domínio normatizado envolve-se em todos os estágios do procedimento tradutório e, portanto, “define os contornos da tradução como uma categoria social reconhecida”³² (HERMANS, 1996, p.42).

Referências Bibliográficas

BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. Londres: Routledge, 1992.

_____. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.) *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdã: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, V.7, n. 2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpora in translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.) *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdã: John Benjamins, 1996, p. 177-186.

_____. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da Tradução? In: MARTINS, M.A.P. (Org.) *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucena, 1999, p. 15-34.

_____. Towards a Methodology for investigation the style of literary translation. *Target*, Amsterdã, V. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

BASSNETT, S. History of translation theory. *Translation studies*. Londres: Methuen, p. 39-75, 1980.

BENJAMIN, W. Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem humana. In: _____. *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio d'Água, 1992.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BLUM-KULKA, S. Shifts of cohesion and coherence in translation. *Interlingual and intercultural communication: Discourse and cognition in translation and second language acquisition studies*, p. 17-35, 1986.

³² [Norms are, after all, involved in all stages of the translation procedure and thus define] the contours of translation as a recognized, social category (HERMANS, 1996, p.42).

BOURDIEU, P. *Esquisse d'une théorie de la pratique, précédé de trois études d'ethnologie kabyle*. Genève: Droz, 1972.

_____. *Questions de sociologie*. Paris : Éd. de Minuit, 1980.

_____. *Ce que parler veut dire*. L'économie des échanges linguistiques. Paris : Fayard, 1982.

_____. Estrutura, habitus e prática. In: BOURDIEU, P. (Org.) *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982, p. 203-229.

_____. Esboço de uma teoria de prática. In: ORTIZ, R. *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983.

CAMARGO, D.C. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. 512f. Tese (Livro-Docência em Estudos da Tradução)- UNESP/IBILCE, São José do Rio Preto, 2005.

_____. *Metodologia de pesquisa em Tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica/São José do Rio Preto: Laboratório Editorial. 2007, Coleção Brochuras, v.1. 65p.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polisystem. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978 p. 117-127 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 199-204].

FRAWLEY, W. Prolegomenon to a theory of translation. *Translation: Literary, linguistic and philosophical perspectives*, v. 159, p. 175, 1984.

HATIM, B.; MASON, I. *Discourse and the Translation*. London and New York: Longman, 1990.

_____. *The translator as communicator*. London & New York: Routledge, 1997.

HERMANS, T. *The manipulation of literature studies in literary translation*. Croom Helm, 1985.

_____. Translation as Institution. In: SNELL-HORNBY, M.; JETTMAROVÁ, Z.; KAINDL, K. (Eds.) *Translation as Intercultural Communication : selected papers from the EST Congress Prague*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995, p. 3-20.

_____. Norms and the Determination of Translation: A Theoretical Frame-work. In: ÁLVAREZ, R.; VIDA, M.C.A. (Eds.) *Translation, Power, Subversion*. Clevedon and Philadelphia: Multilingual Matters, 1996, p. 25-51.

_____. *Translation as institution*. Manchester: Benjamin Translation Library, v. 20, p. 3-20, 1997.

_____. Translation in systems. *Descriptive and Systemic Approaches*, 1999.

HOLMES, J. S. et al. *The nature of translation*. Publishing House of the Academy of Sciences, 1970.

_____. The Name and Nature of Translation Studies. 1988. [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 172-185].

LARBAUD, V. *Sous l'invocation de Saint Jérôme*. Gallimard, 1946.

LAVIOSA, S. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdã/Atlanta: Rodopi, 2002.

LEFEVERE, A. Power and the Canon, or: How to Rewrite an Author into a Classic. *Journal of Literary Studies*, v. 2, n. 2, p. 1-14, 1986.

MALINOWSKI, B. O problema do significado em linguagens primitivas. In: OGDEN, C.K.; RICHARDS, I.A. *O significado de significado: um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo*. (Trad. de Álvaro Cabral). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Trad. de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960.

MOUNIN, G. *Les problemes theoriques de la traduction*. Paris: Gallimard, 1963.

MUNDAY, J. *Introducing translation studies- theories and applications*. Londres/ Nova Iorque: Routledge, 2001.

NIDA, E.A. Linguistics and Ethnology in Translation-Problems. *Words* I, 1945, p. 194-208.

_____. *Toward a science of translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. Brill Archive, 1964.

NIRANJANA, T. *Siting translation: History, post-structuralism, and the colonial context*. Univ of California Press, 1992.

REISS, K.; VERMEER, H.J. *Grundlegung einer allgemeinen Translations theorie*. Walter de Gruyter, 1984.

SIMEONI, D. The Pivotal Status of the Translator's Habitus. *Target* 10 (1), 1998, p. 1-39.

_____. Translation and Society: The Emergence of a Conceptual Relationship. In: ST-PIERRE, P.; KAR, P.C. *In Translation: Reflections, Refractions, Transformations*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2007, p. 13-27.

SINCLAIR, J. M. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford, 1991.

SNELL-HORNBY, M. *Translation studies: An integrated approach*. John Benjamins Publishing, 1988.

TEUBERT, W.; HALLIDAY, M.A.K.; YALLOP, C. et. al. *Lexicology and Corpus Linguistics*. London: MGP Books, 2004.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J.; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978 p. 83-100

[Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 205 -218].

_____. What are descriptive studies in translation likely to yield apart from isolated descriptions? In: LEUVEN-ZWART, K.; NAAIJKENS, T. (Ed.). *Translation Studies: The state of the Art*. Proceedings of the First James S Holmes Symposium on Translation Studies. Amsterdam – Atlanta: Ropodi. Approaches to Translation Studies. v.9, p. 179-192, 1991.

_____. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995.

TYTLER, A. F. *Essay on the Principles of Translation*. John Benjamins Publishing, 1978.

VENUTI, L. *The scandals of translation: Towards an ethics of difference*. Taylor & Francis US, 1998.

VENUTI, L. (Ed.). *Rethinking translation: Discourse, subjectivity, ideology*. Taylor & Francis, 1992.

VINAY, J.; DARBELNET, J. *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction*. Didier, 1958.